Português

Literatura – Brasileira – Modernismo (2 Fase) – [Fácil]

01 - (EFOA MG)

A respeito de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, somente NÃO podemos afirmar que:

a) os personagens, Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos, são convertidos em criaturas brutalizadas, numa sugestão de que a dureza do solo nordestino aproxima a vida humana da vida animal.

b) embora composta de pequenas narrativas isoladas, a obra mantém a estrutura de um romance pela presença quase constante de seus personagens e por uma sucessão temporal.

c) a narrativa denuncia o flagelo do sertão nordestino, onde o homem, fundindo-se ao seu meio, é arrastado por um destino adverso e inútil.

d) o retirante Fabiano, incapaz de verbalizar seus próprios pensamentos, expressa-se, quase sempre, através do discurso indireto livre de um narrador onisciente.

e) a obra insere-se no chamado *romance de 30* por uma total fidelidade aos experimentalismos lingüísticos da fase heróica do movimento modernista.

02 - (FEEVALE RS)

Sobre a obra "São Bernardo", todas as afirmações estão corretas, exceto a letra _____.

a) O social e o psicológico fundem-se em São Bernardo para criar uma obra de profunda análise das relações humanas.

b) Honesto, sensato, possuído de um fino trato para negócios, Paulo Honório compôs a fazenda Santa Fé e faz dela uma fonte de riqueza.

c) O protagonista casa-se com Madalena, a fim de garantir um herdeiro.

d) Madalena discute freqüentemente, as condições de vida dos empregados da fazenda, inspirando-lhes confiança.

e) A vida angustiada e o ciúme exagerado de Paulo Honório acabam desesperando a esposa, levando-a ao suicídio.

03 - (FEEVALE RS)

Em relação à obra A Bolsa & A Vida podemos afirmar que

a) Carlos Drummond de Andrade apresenta-nos uma coletânea de poemas exaltando Itabira, sua terra natal.

b) constitui importante obra sobre a vida de seu autor: Mário Quintana

c) apresenta textos em prosa e verso, tendo como tema principal fatos do cotidiano.

d) o texto inicial "A Bolsa", relata a desesperada busca de uma bolsa perdida pertencente à filha do narrador.

e) apresenta-nos, entre outros, os poemas: Mundo Grande, José, Mãos Dadas e Poema de Sete Faces.

04 - (FESO RJ)

ANEDOTA BÚLGARA

Era uma vez um czar naturalista

que caçava homens.

Quando lhe disseram que também se caçam borboletas e andorinhas,

ficou muito espantado

e achou uma barbaridade.

(**Carlos Drummond de Andrade**. *Reunião*.)

Este poema é um bom exemplo da literatura de vanguarda que se fazia por volta de 1930, quando foi publicado. Ele era, então, “experimental na forma e no tema”. Falta-lhe, no entanto, uma das características fundamentais do Modernismo. Ela é:

a) a valorização temática da realidade brasileira.

b) a utilização do verso branco e livre.

c) a rejeição do estilo sublime ou elevado.

d) a experimentação da piada como forma de poesia.

e) a exploração da espontaneidade da língua oral coloquial.

05 - (FURG RS)

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia.

O fragmento pertence a:

a) Lendas do sul, de Simões Lopes Neto.

b) Estas estórias, de João Guimarães Rosa.

c) Vidas secas, de Graciliano Ramos.

d) Os ratos, de Dyonélio Machado.

e) A última quimera, de Ana Miranda.

06 - (FUVEST SP)

"Quando o velho acabou de escrever a sua narrativa exclamei:

- Tenho a impressão de que o senhor deixou as pernas embaixo de um automóvel, Seu Ribeiro. Por que não andou mais depressa? É o diado."

A correta contextualização da passagem acima no romance São Bernardo, de Graciliano ramos, permite afirmar que:

a) a brutalidade de Paulo Honório não exclui a modernização e a técnica, de que também se vale para triunfar sobre um mundo em que Seu Ribeiro já tivera prestígio.

b) Seu Ribeiro buscara inutilmente acompanhar o ritmo do progresso, já que lhe faltava o instinto empreendedor capaz de realizar sua aspiração de ser um grande proprietário.

c) as lamúrias do velho coronel prendem-se a um mundo mais autoritário, vencido pelas idéias modernas que deram origem e sustentação ao poder de Paulo Honório.

d) o oportunismo de Paulo Honório leva-o a preterir os serviços do antigo agregado em favor da jovem Madalena, a quem incumbe de equipar e modernizar a velha escola.

e) o universo de valores do velho Major desorganizou-se em função da velocidade do mundo moderno, ao qual tampouco se adapta o primitivismo de Paulo Honório.

07 - (FUVEST SP)

A frase que expressa uma relação de semelhança INCORRETA (ou falsa) entre as personagens Lula de Holanda e mestre José Amaro (*Fogo morto*) é:

a) Os dois têm filhas solteiras, que são profundamente infelizes.

b) São homens orgulhosos, com traços de mania de superioridade.

c) Um e outro apresentam suscetibilidade e desconfiança exacerbadas.

d) Ambos são marcados pela doença, que os expõe à curiosidade pública.

e) Ambos procuram compensar na religiosidade as infelicidades da vida pessoal.

08 - (FUVEST SP)

Refere-se corretamente a *Alguma poesia*, de Drummond, a seguinte afirmação:

a) A imagem do poeta como "gauche" revela a sua militância na poesia engajada e participante, de esquerda.

b) As oposições sujeito-mundo e província-metrópole são fundamentais em vários poemas.

c) A filiação modernista do livro liberou o poeta das preocupações com a elaboração formal dos poemas.

d) O livro não contém textos metalingüísticos, o que caracteriza a primeira fase do autor.

e) A ironia e o humor evitam que o eu-lírico se distancie ou se isole, proporcionando-lhe a comunhão com o mundo exterior.

09 - (GAMA FILHO RJ)

Texto

No pálido céu o sol vai-se inclinando aos poucos para as bandas da Argentina. Antares parece submersa num lagoão de ar estagnado e fétido. E os sete mortos apodrecem em silêncio no coreto. (...)

O advogado dos mortos volta-se para D. Quitéria e pergunta:

- A senhora quer falar? Nesta nossa pequena tanatocracia existe a mais absoluta liberdade de pensamento e palavra, coisa hoje em dia rara na chamada América Latina.

Quitéria Campolargo ergue a cabeça e fita os olhos imóveis e sem brilho em Tibério Vacariano, dizendo:

- Tibé, estás muito enganado. Não tenho nada mais a ver com vocês. Entre vivos e mortos não há entendimento possível. Hoje de manhã, quando voltei à minha casa, tive a maior desilusão da minha vida. Encontrei as minhas quatro filhas e os meus quatro genros discutindo a partilha das minhas jóias... das jóias com as quais eu pedi que me seputassem. Passaram a noite batendo boca. Não creio que tivesse tido a menor palavra de afeto ou saudade para comigo. Eu queria levar as jóias para a sepultura não por birra ou vaidade, mas pra evitar que elas fossem o ponto da discórdia. Compreendi esta manhã que com elas ou sem elas de qualquer modo meus genros e filhas iam brigar: por um pedaço de terra, por um imóvel, por uma vaca, um porco ou um paliteiro de prata... É triste. Hoje em dia as pessoas prezam mais os objetos do que os outros seres humanos. (...) E tu também toma nota do que vou te dizer. Os moços não só esperam que os velhos morram, como até desejam que isso aconteça o mais depressa possível. É uma lei da vida. Assim, para as pessoas de idade como nós, morrer não é apenas uma fatalidade biológica como também uma espécie de obrigação social.

(Érico Veríssimo in Incidente em Antares,

1972, Ed. Globo.)

Os únicos sentimentos, entre os apresentados abaixo, que NÃO se podem depreender da fala da personagem em Quitéria Campolargo são:

a) decepção e reprovação.

b) sensibilidade e desgosto.

c) remorso e culpa.

d) ressentimento e irritação.

e) mágoa e desapontamento.

10 - (CEFET PR)

Leia as estrofes a seguir, retiradas do Romance II ou Do ouro incansável (O Romanceiro da Inconfidência):

"Do seu calmo esconderijo,

o ouro vem, dócil e ingênuo;

torna-se pó, folha, barra,

prestígio, poder, engenho...

É tão claro! – e turva tudo:

honra, amor e pensamento.

Borda flores nos vestidos,

sobe a opulentos altares,

traça palácios e pontes,

eleva os homens audazes,

e acende paixões que alastram

sinistras rivalidades."

Assinale a alternativa correta sobre o *Romanceiro*:

a) O verso "É tão claro! – e turva tudo" constrói-se a partir de constraste, procedimento bastante empregado por Cecília ao longo da obra.

b) A história amorosa entre Marília e Gonzaga exemplifica o poder do ouro de turvar o "amor", pois a riqueza da família de Marília pode ter sido o motivo da não união dos dois.

c) O verso "sobe a opulentos altares" pode ser aplicado à decisão de João Fernandes de erguer uma rica igreja como forma de demonstração de seu prestígio e abastança.

d) A loucura da Rainha D. Maria I confirma uma das conseqüências da descoberta do ouro: turvar o pensamento.

e) O verso “eleva os homens audazes” adequa–se à trajetória de Alvarenga, cujo casamento só foi possível graças à sua fortuna acumulada com a posse das minas.

11 - (ITA SP)

Assinale a melhor opção, considerando as seguintes asserções sobre Fabiano, personagem de Vidas Secas, de Graciliano Ramos:

I Devido às dificuldades pelas quais passou no sertão, tornou-se um homem rude, mandante da morte de vários inimigos seus.

II Comparava-se, com orgulho, aos animais, pois era um homem errante que vivia fugindo da seca.

III Sentia-se fraco para exigir seus direitos diante de patrões e autoridades, por isso não se considerava um homem, mas um bicho.

Está(ão) correta(s):

a) Apenas a I.

b) Apenas III.

c) I e II.

d) I e III.

e) II e III.

12 - (ITA SP)

Pode-se afirmar que Paulo Honório, personagem de São Bernardo, de Graciliano Ramos, é descrito como um homem:

a) Solidário com seus empregados da fazenda, vítimas das condições naturais do lugar.

b) Intolerantes com as pessoas que vivem próximas a ele.

c) Benevolente com as pessoas do seu convívio diário, apesar do seu comportamento autoritário.

d) Indulgente com os empregados da fazenda , já que vê neles a miséria de sua própria existência.

e) Condolente com seus empregados, visto que conhece de perto suas dificuldades.

13 - (ESPM SP)

Leia o trecho:

[...] E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, escolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

Nesse trecho, a frase "ele não era homem", dentre outros, o narrador alude a uma sociedade:

a) Machista, em que Fabiano não tem coragem suficiente para enfrentar o poder representado pelo soldado amarelo.

b) Adversa, pois o comportamento de Fabiano é ostensivamente rebelde.

c) Violenta, em que Fabiano, embora fraco, é bastante valente e provocador.

d) Incomunicável, já que Fabiano não sabe se expressar através da linguagem culta.

e) Capitalista, em que Fabiano não "ter" nada significa não "ser" nada.

14 - (UNIFOR CE)

Se os bons romances regionalistas nordestinos escritos ao longo das décadas de 30 e 40 do século passado alcançaram alto valor estético, valem também pelo que sabem documentar acerca:

a) da realidade diretamente observada por Graciliano Ramos e José Lins do Rego.

b) do período histórico em que viveram Aluísio Azevedo e Bernardo Guimarães.

c) do período histórico em que se criaram obras como **O mulato** e **Casa de pensão**.

d) das experiências diretamente observadas por Monteiro Lobato e Guimarães Rosa.

e) das condições sociais em que viviam os índios, registradas em obras como **Quarup** e **Maíra**.

15 - (UNIFOR CE)

*Em **Gabriela, cravo e canela**, Jorge Amado volta ao regional e ao estilo característico dos romances anteriores. Volta, e vem logo mostrando muito progresso na técnica; na estrutura do livro não se percebem os barbantes que acionam os mamulengos, e a linguagem de agora é muito mais tensa e ajustada ao assunto.*

(Nota: ***mamulengo*** *marionete, boneco manipulado por cordões)*

No trecho acima, ao comentar um romance de Jorge Amado, o crítico:

a) compara-o, desvantajosamente, às obras-primas que marcaram o início da produção literária do escritor baiano.

b) observa que, em romances anteriores, o autor demonstrava mais técnica na composição do enredo e na criação das personagens.

c) mostra que o romancista já não demonstra a mesma habilidade que tinha no manejo de suas personagens.

d) compara-o a romances em que o escritor baiano não mostrava o mesmo apuro técnico, nem compunha tão bem as personagens.

e) aponta a tensão da linguagem e a manipulação das personagens-fantoches como os pontos mais vulneráveis do romance tratado.

16 - (UNIFOR CE)

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso

que a pena não quer escrever.

No entanto, ele está cá dentro

inquieto, vivo.

Ele está cá dentro

e não quer sair.

Mas a poesia deste momento

inunda a minha vida inteira.

No poema acima, Carlos Drummond de Andrade, na atitude moderna do escritor que se expõe no momento mesmo da criação, considera que a poesia:

a) só pode existir quando ocorrem as palavras nas quais se manifesta.

b) se faz de improviso, acidentalmente, não exigindo concentração.

c) é um artifício de linguagem que o poeta domina inteiramente.

d) ocorre como linguagem em que o eu se expressa de modo claro e direto.

e) pode existir no espaço da interioridade silenciosa do indivíduo.

17 - (UNIFOR CE)

Considere o seguinte trecho do romance **Vidas secas**, de Graciliano Ramos:

As vacas vinham abrigar-se junto à parede da casa, pegada ao curral, e a chuva fustigava-as, os chocalhos batiam. Iriam engordar com o pasto novo, dar crias. O pasto cresceria no campo, as árvores se enfeitariam, o gado se multiplicaria. Engordariam todos, ele Fabiano, a mulher, os dois filhos e a cachorra Baleia. Talvez Sinha Vitória adquirisse uma cama de lastro de couro. Realmente o jirau de varas onde se espichavam era incômodo.

Nesse trecho, fica claro que:

a) o narrador imagina uma cena que nada tem a ver com o cenário real em que se encontram suas personagens.

b) Sinha Vitória gostava de imaginar coisas, como a chegada das chuvas e a prosperidade da família.

c) Fabiano, em certos momentos, tinha consciência de que a situação em que viviam era irreversível.

d) Fabiano não deixava de alimentar esperanças de um melhor destino para sua família.

e) Sinha Vitória, em certos momentos, deixava de alimentar qualquer esperança quanto ao futuro da família.

18 - (UNIFOR CE)

A ficção regionalista nordestina, cujas raízes se podem encontrar no século XIX, entra numa fase nova em 1928, com **A bagaceira**, de José Américo de Almeida, e se consolidará em romances como:

a) Os sertões e Triste fim de Policarpo Quaresma.

b) O amanuense Belmiro e A hora da estrela.

c) Urupês e Serafim Ponte Grande.

d) Sagarana e Grande sertão: veredas.

e) Menino de engenho e S. Bernardo.

19 - (Mackenzie SP)

As janelas estão fechadas. Meia-noite. Nenhum rumor na casa deserta.

Levanto-me, procuro uma vela, que a luz vai apagar-se. Não tenho sono. Deitar-me, rolar no colchão até a madrugada, é uma tortura. Prefiro ficar sentado, concluindo isto. Amanhã não terei com que me entreter.

Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Diligencio afastá-la e caminho em redor da mesa. Aperto a mão de tal forma que me firo com as unhas , e quando caio em mim estou mordendo os beiços a ponto de tirar sangue.

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento.

a) Pertence a um romance da terceira geração modernista brasileira.

b) Faz parte de obra que compõe, ao lado de Fogo morto e Menino de Engenho, o ponto máximo da produção de José Lins do Rêgo.

c) Detalhes do tempo e do espaço são adequados à expressão da tortura que o narrador se impõe.

d) Faz parte de um romance cujo protagonista defende a reforma agrária.

e) Apresenta um narrador-personagem indiferente às reminiscências do passado.

20 - (Mackenzie SP)

A utilização da forma clássica do soneto, típica de Bocage, é observada também:

a) nos poemas-piada de Oswald de Andrade.

b) nos versos nacionalistas de Augusto dos Anjos.

c) nas obras experimentalistas dos concretistas.

d) nos poemas lírico-amorosos de Vinicius de Moraes.

e) nas liras árcades de Tomás Antônio Gonzaga.

21 - (PUC RJ)

Todas as alternativas levantam as principais particularidades dos contos de Brás, Bexiga e Barra Funda, EXCETO:

a) Temática ligada ao imigrante, de maneira especial o italiano, mostrando seus costumes, reações e fala.

b) Utilização crítica do elemento humorístico.

c) Influência da linguagem jornalística e da estrutura do jornal.

d) Uso da estrutura formal do conto clássico.

e) Vocabulário próximo da fala cotidiana, incorporação de estrangeirismos.

22 - (PUC MG)

Todas as alternativas contêm características da narrativa de *Vidas secas*, **EXCETO**:

a) a relativa autonomia dos capítulos.

b) a recriação da psicologia das personagens.

c) a economia no uso da linguagem.

d) a presença de monólogos em primeira pessoa.

e) a repetição de fatos e situações.

23 - (PUC MG)

Sobre o último capítulo de *Vidas secas*, "Fuga", todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:

a) Apresenta as personagens Fabiano e sinha Vitória em seu momento mais humanizado, conversando e fazendo planos para o futuro.

b) Encerra-se com a previsão do fim da seca e da ressurreição da caatinga, motivo de alento para as personagens.

c) Fecha o romance com uma nota de esperança ao sugerir a sobrevivência dos protagonistas em outras terras.

d) Retoma a situação inicial do romance, com a família de protagonistas em retirada devido ao retorno da seca.

e) Descreve, de forma realista, a travessia dos retirantes pelo sertão nordestino, marcado pela secura e pela morte.

24 - (PUC MG)

Todas as afirmativas, sobre o romance *Jorge, um brasileiro*, estão corretas, **EXCETO**:

a) Assume, em relação às diferenças sociais, o mesmo tom crítico com que o narrador expõe os eventos que lhe sucederam.

b) Retrata, através da construção das personagens e da linguagem utilizada na composição do texto, a vida do homem brasileiro comum.

c) Enfoca, através das aventuras de Jorge, o tema da transformação do homem como fruto de suas experiências.

d) Expõe, sobretudo através da relação da personagem Jorge com o Sr. Mário, formas de relação de trabalho muito presentes no cotidiano dos brasileiros.

e) Faz da viagem o canal que permite a tomada de consciência da personagem central em relação a sua própria vida.

25 - (UFRGS)

Assinale a alternativa correta em relação a "O Continente", de Erico Verissimo.

a) As mulheres, por não suportarem sozinhas os encargos dos filhos e da casa, lançam-se às estratégias guerreiras, nas quais fortalecem a ação dos seus homens.

b) Descendente direta de Ana Terra, Bibiana, ao casar-se com o capitão Rodrigo Cambará, rompe com a tradição indígena herdada de sua avó e sofre por não conseguir gerar um filho do sexo masculino.

c) O episódio "Um Certo Capitão Rodrigo" gira em torno da chegada a Santa Fé do forasteiro Rodrigo Cambará, que encarna o ideal da bravura do gaúcho e tem o perfil de um homem dominado pelos prazeres carnais.

d) "O Continente", título que evoca a conquista do território do Rio Grande do Sul, recobre um período histórico que vai das Missões Jesuíticas no século XVIII até a segunda metade do século XX, atingindo a urbanização crescente em Porto Alegre.

e) A personagem Luzia, em razão de suas reações estranhas, que oscilam entre a crueldade e a sedução, dá origem, entre os habitantes de Santa Fé, à lenda da Teiniaguá.

26 - (UFRRJ)

Escrito por Graciliano Ramos em 1938, "Vidas Secas" é uma obra-prima do modernismo e mesmo de toda a literatura brasileira. Trata-se de narrativa pungente, onde o drama do nordestino, tangido de seu lar pela inclemência da seca, é contado de forma árida, seca e bastante realista, numa sintonia bastante eficaz entre forma e conteúdo.

O texto a seguir é um excerto de "Vidas Secas":

"Olhou a catinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo - anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas - ela se avizinhando a galope, com vontade de matá-lo."

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. São Paulo: Martins. s/d. 28. ed., p. 59.

Assinale a afirmativa que indica uma característica do modernismo e do estilo do autor, tomando por base a leitura do texto.

a) Há um extremo apuro formal, onde se destacam as metáforas, sobretudo as hipérboles, em absoluta consonância com a prolixidade do texto.

b) O estilo direto do texto está sintonizado com a narrativa, que descreve uma cena de grande movimentação e presença de personagens.

c) O texto é seco e direto, confrontando um cenário de exuberância natural com um personagem tímido, reservado e de poucas ambições.

d) O texto é direto, econômico, interessa mais a angústia interior dos personagens do que seus próprios atos.

e) A fatalidade da situação é explorada ao limite máximo, com a natureza pactuando com as angústias do personagem, mas, ao final, subjugando-se.

27 - (PUC PR)

Em relação às duas estrofes do poema Aula de Português, de Carlos Drummond de Andrade, assinale a alternativa INCORRETA:

A linguagem

na ponta da língua,

tão fácil de falar

e de entender.

A linguagem

na superfície estrelada das estrelas,

sabe lá o que ela quer dizer?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Boitempo. In: Poesia e Prosa. Rio: Nova Aguilar, 1988.)

a) As estrofes fazem oposição entre as modalidades falada e escrita da língua.

b) Para o poeta, a modalidade escrita é mais valorizada, complexa e, portanto, letrada; daí a sua dificuldade em entendê-la.

c) As estrofes focalizam o fenômeno da variação lingüística, isto é, das variedades coloquial e poética.

d) As estrofes sugerem que a língua não é homogênea nem uniforme sob o ponto de vista de seu uso.

e) O poeta sugere que há melhor desempenho do usuário em uma modalidade lingüística que em outra.

28 - (UFMG)

A questão deve ser respondida com base na leitura da obra indicada previamente.

Todos os trechos que se seguem, de Caderno H, de Mário Quintana, expressam as concepções poéticas do autor, EXCETO:

a) Mover-se com a máxima amplitude dentro dos próprios limites.

b) Ah, essas pequenas coisas, tão quotidianas, tão prosaicas às vezes, de que se compõe meticulosamente a tecitura de um poema...

c) Pertencer a uma escola poética é o mesmo que ser condenado à prisão perpétua.

d) Os leitores são, por natureza, dorminhocos. Autor que os queira conservar não deve ministrar-lhes o mínimo susto. Apenas as eternas frases feitas.

29 - (PUC MG)

Entre os grupos de versos que se seguem, de "Alguma Poesia", marque aquele no qual o tema NÃO foi abordado de modo prosaico.

a)

"Me abraçou com tanto amor

me apertou com tanto fogo

me beijou, me consolou."

b)

"Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia."

c)

"O homem disse para o amigo:

- Breve irei a tua casa

e levarei minha mulher."

d)

"Um silvo breve: Atenção, siga.

Dois silvos breves: Pare.

Um silvo breve à noite: Acenda a lanterna.

Um silvo longo: Diminua a marcha.

Um silvo longo e breve: Motoristas a postos.

(A este sinal todos os motoristas tomam lugar

nos seus veículos para movimentá-los imediatamente.)"

30 - (PUC MG)

Leia os versos abaixo, parte do "Poema de Sete Faces", de Alguma Poesia:

"Mundo mundo vasto mundo,

mais vasto é meu coração."

Se considerarmos que Tomás Antônio Gonzaga é autor do verso "Eu tenho um coração maior que o mundo", podemos afirmar que, nos dois versos de Drummond acima transcritos, existe:

a) mera cópia do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

b) plágio visível do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

c) intertextualidade flagrante com o verso de Tomás Antônio Gonzaga.

d) apropriação indevida do verso de Tomás Antônio Gonzaga.

31 - (PUC MG)

Todas as alternativas abaixo, sobre o "Poema de Sete Faces", de Alguma Poesia, são verdadeiras, EXCETO:

a) cada uma das sete estrofes do poema representa uma das faces mencionadas no título.

b) a presença e a ausência de rimas no poema podem significar ruptura com as estéticas literárias anteriores.

c) a inexistência de pontuação entre alguns de seus versos pode estar ligada à liberdade de expressão modernista.

d) foi o primeiro poema escrito por Carlos Drummond de Andrade, razão pela qual abre o livro.

32 - (PUC SP)

Otto Maria Carpeaux, analisando o romance de Graciliano Ramos, afirma: "Após ter lido ANGÚSTIA até o fim, é preciso rever as primeiras páginas, para compreendê-las". Isso se justifica porque o romance apresenta

a) um mundo fechado em si mesmo, mas com linhas narrativas independentes e soltas.

b) estrutura circular em que início e fim se tocam em relação de causa e efeito.

c) relação temporal em que o passado e o presente se interpenetram, dando ao texto uma estrutura labiríntica.

d) narração em terceira pessoa, com linha narrativa ondulatória.

e) desordem na seqüência narrativa como conseqüência do distúrbio mental que acometera a personagem.

33 - (UFV MG)

Leia com atenção o seguinte fragmento do "Poema Dialético", de Murilo Mendes, para responder a esta questão:

Todas as formas ainda se encontram em esboço,

Tudo vive em transformação:

Mas o universo marcha

Para a arquitetura perfeita.

Retiremos das árvores profanas

A vasta lira antiga:

Sua secreta música

Pertence ao ouvido e ao coração de todos.

Cada novo poeta que nasce

Acrescenta-lhe uma corda.

(MENDES, Murilo. "O menino experimental: antologia". Org. Affonso Romano de Sant'Anna. São Paulo: Summus, 1979. p. 103.)

Assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma possível leitura do poema:

a) O poeta, unindo tradição e modernidade, tem como matéria poética o universo, em seu estado de constante transformação.

b) Para se atingir a "arquitetura perfeita", o poeta só deve se inspirar nos princípios da poética clássica, restringindo-se às influências da "vasta lira antiga".

c) O eu poético defende a universalidade da poesia, sempre aberta às tendências do passado, do presente e do futuro.

d) O poeta manifesta-se atento à tendência transformadora das coisas e dos seres, em direção à "arquitetura perfeita".

e) Nos dois últimos versos, o poeta faz alusão à constante renovação criadora da poesia, numa convergência do novo com a tradição.

34 - (UFRGS)

Leia as estrofes abaixo, extraídas do poema "Canto ao homem do povo Charlie Chaplin", de Carlos Drummond de Andrade.

(...)

"Bem sei que o discurso, acalanto burguês, não te
[envaidece
e costumas dormir enquanto os veementes inauguram
[estátua,
e entre tantas palavras que como carros percorrem
[as ruas,
só as mais humildes, de xingamento ou beijo, te
[penetram.
Não é a saudação dos devotos nem dos partidários
[que te ofereço,
eles não existem, mas a de homens comuns, numa
[cidade comum,
nem faço muita questão da matéria de meu canto
[ora em torno de ti

08 como um ramo de flores absurdas mandado por via

[postal ao inventor dos jardins.

(...)

09 Falam por mim os abandonados da justiça, os

[simples de coração,

10 os párias, os falidos, os mutilados, os deficientes,

[os recalcados,

11 os oprimidos, os solitários, os indecisos, os líricos,

[os cismarentos,

12 os irresponsáveis, os pueris, os cariciosos, os loucos

[e os patéticos."

(...)

Assinale a alternativa correta em relação ao trecho citado.

a) A primeira estrofe, tomando como exemplo Drummond e Chaplin, sublinha a vaidade dos artistas, desejosos de reconhecimento e homenagens, o que os torna indiferentes à vida cotidiana dos homens comuns.

b) Na primeira estrofe, as palavras "xingamento" e "beijo" (verso 04) servem tanto para sugerir um combate à violência e à exploração sexual quanto para reforçar a intenção da obra poética de transformar a sociedade.

c) A segunda estrofe estabelece uma comparação entre a religião e a política, ao mesmo tempo em que também apresenta o canto do poeta como um insuperável "ramo de flores" (verso 08).

d) Na terceira estrofe, o poeta invoca formas de sofrimento, injustiça e marginalização, expressando uma fusão entre a sua voz e diferentes vozes sociais, com as quais o mesmo se sente identificado.

e) As estrofes declaram a intenção do poeta de homenagear a figura de Chaplin, a quem o poema é dedicado, o que revela uma crítica de Drummond em relação à realidade atrasada da sociedade brasileira.

35 - (UFRGS)

Considere as seguintes afirmações sobre o capítulo intitulado "A Guerra" do romance citado.

I O jovem Licurgo tem mais afinidade afetiva com a avó, Bibiana, do que com a mãe, Luzia, diante de quem se sente constrangido e distante.

II A Guerra do Paraguai, pano de fundo histórico do capítulo, é referida em inúmeras passagens em que são descritas cenas de violência e de heroísmo dos soldados de Santa Fé.

III Grande parte das ações narradas em "A Guerra" se concentra na formação do jovem adolescente Licurgo Cambará e sua educação informal, adquirida com o Dr. Nepomuceno, o vigário, o Dr. Winter e o capataz Fandango.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

36 - (PUC RS)

Em relação à Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar que

a) participou entusiasticamente das atividades culturais da chamada Geração de 22.

b) buscou o nacionalismo primitivista através do aproveitamento de material folclórico.

c) produziu uma poesia intimista, resignada diante dos valores burgueses.

d) sua prosa, fragmentada, repleta de imagens e de figuras de estilo, aproxima-se da poesia.

e) seu ecletismo temático harmoniza-se com o domínio das nuanças da palavra.

37 - (UFV MG)

Sobre a construção dos personagens do romance "Vidas Secas," é INCORRETO afirmar que:

a) no drama dos retirantes, Graciliano interessa-se pela investigação do aspecto social, da hostilidade da terra nordestina, ignorando o aspecto psicológico de seus personagens.

b) na narrativa, todos os personagens representam, realmente, "vidas secas": mostradas em linguagem sóbria, racional, lúcida, exprimem a visão de um mundo árido e sombrio.

c) Graciliano apresenta seus personagens com uma visão fatalista, de total negação e destruição, enfim, de anulação do homem, num mundo sem amor.

d) o "herói" personagem é sempre um problema: retirante, não aceita o mundo, nem a si mesmo, em sua dura realidade.

e) o autor constrói seus personagens como figuras humanas animalizadas, vítimas de um ambiente de desencanto e indiferença, de uma terra áspera, dura e cruel.

38 - (UFV MG)

Leia o texto :

No meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "Carlos Drummond de Andrade: poesia e prosa." 8.ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p.15)

No fragmento acima observamos alguma tendências do Modernismo. Assinale a alternativa que NÃO corresponde às características modernistas evidenciadas no poema:

a) a linguagem coloquial e a rejeição do verso perfeito dos parnasianos.

b) o jogo rítmico, refletindo o estado psicológico do movimento.

c) o tom revolucionário, expressivo da preocupação do poeta com o homem e sua problemática político-social.

d) a experimentação lingüística expressa no verso intencionalmente repetitivo.

e) a visão dinâmica da vida expressa por uma poética de tendência exclusivamente futurista.

39 - (UFPel RS)

Ao preparar-se para a prova de literatura, você deve ter lido o seguinte poema de Carlos Drummond de Andrade:

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo

que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili

que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,

Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,

Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto

Fernandes

A interpretação que você faz de uma obra literária baseia-se no seu grau de leitura, de conhecimento, de amadurecimento pessoal e nas experiências que você já teve ou sobre as quais já pensou, desde que ela mantenha coerência com o texto.

Nas alternativas abaixo, apresentamos algumas interpretações possíveis para "Quadrilha". Cabe a você, refletindo sobre elas, assinalar aquela que NÃO apresenta coerência com o texto e com seus conhecimentos de literatura.

a) A estrutura oracional do poema, em que o objeto de um verbo está representado no sujeito do verbo seguinte, remete-nos à dança em que há uma constante troca de pares. Essa idéia é reforçada pelo título.

b) O ponto final, no terceiro verso, indica a "quebra", o limite entre o mundo das lembranças, dos sonhos (antes do sinal de pontuação) e o da realidade (depois dele).

c) Lili, a única na trama que não amava ninguém, casou-se por interesse, uma vez que o seu par é indicado pelo sobrenome.

d) As personagens que antes apareciam com suas vidas entrelaçadas, ao final dispersam-se, o que conota a idéia de desencontro, tema bastante presente na poética do autor;

e) O eu-lírico do poema aparece com o nome de J. Pinto Fernandes, daí o conteúdo do último verso, já que o eu-lírico é uma entidade externa ao poema.

40 - (UFRRJ)

"Se você não tem namorado é porque AINDA não enlouqueceu aquele pouquinho necessário" (...) (par.7)

Com o emprego do vocábulo destacado, nesse contexto, o narrador sugere que

a) no momento, ele está imaturo para amar.

b) algumas pessoas não merecem ser amadas.

c) qualquer leitor(a) pode vir a ter um namorado.

d) todos os momentos da vida são propícios ao amor.

e) no momento, o(a) leitor(a) não está preparado(a) para namorar.

41 - (UFSM RS)

A novela da Rede Globo de Televisão, "Laços de Família", resgatou, no seu tema de abertura, uma canção da década de 60, "Corcovado", que foi composta pelo maestro Tom Jobim e pelo poeta Vinícius de Morais.

A respeito de Vinícius de Morais, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmação a seguir.

( ) Valeu-se de formas clássicas da expressão poética, como o soneto.

( ) Pertenceu ao Pré-Simbolismo.

( ) Seu grande tema foi o amor, em suas múltiplas manifestações.

A seqüência correta é

a) F - V - V.

b) V - F - V.

c) V - F - F.

d) V - V - V.

e) F - V - F.

42 - (UFRGS)

Considere as afirmativas abaixo sobre o gênero crônica.

I A neutralidade e a isenção do cronista são fatores preponderantes para a realização de uma boa crônica.

II A crônica é escrita para durar pouco; daí advém o seu caráter efêmero e datado, bem como o interesse muitas vezes momentâneo.

III Rubem Braga, ao contrário de Carlos Drummond de Andrade e Fernando Sabino, concentrou sua obra na crônica.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

43 - (UFRGS)

Quanto à criação dos heterônimos de Fernando Pessoa, considere as seguintes afirmações.

I Alberto Caeiro, autor de "O Guardador de Rebanhos", é o poeta integrado à natureza.

II Os heterônimos, marca da obra pessoana, caracterizam-se por adotarem estilos diferentes.

III Ricardo Reis, autor de odes de modelo clássico, distingue-se pela temática urbana de seus poemas.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas III.

c) Apenas I e II.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

44 - (UFPE)

"Esse incessante morrer que nos teus versos encontro

é tua vida, poeta, e por ele te comunicas

com o mundo em que te esvais. (...)

Não é o canto da andorinha,

debruçada nos telhados da Lapa,

Anunciando que tua vida passou à toa, à toa.

Não é o médico mandando exclusivamente

tocar um tango argentino,

Diante da escavação no pulmão esquerdo

e do pulmão infiltrado.

Não são os carvoeirinhos raquíticos

voltando encarapitados nos burros velhos.

Não são os mortos do Recife

dormindo profundamente na noite. (...)

Que o poeta Manuel Bandeira escute este apelo

de um homem humilde."

(Carlos Drummond de Andrade: "Ode no cinqüentenário poeta brasileiro)

A partir da leitura do texto analise as proposições a seguir:

1) Drummond homenageia Bandeira com um exercício de intertextualidade, abordando o universo do poeta pernambucano com suas próprias palavras. Essa homenagem não gerou imitação. Bandeira está na vertente mais clássica do modernismo; já Drummond assimilou as conquistas de vanguarda.

2) Drummond alude à freqüente tematização da morte nos poemas confessionais de Bandeira, ao clima de melancolia e desejo insatisfeito que percorre a obra deste.

3) A intertextualidade é explorada, utilizando os versos de ANDORINHA, de PNEUMOTÓRAX, de PROFUNDAMENTE, de VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA (de Libertinagem) e dos MENINOS CARVOEIROS e de Cotovia (de Ritmo Dissoluto).

4) O poema adota a paródia e o lirismo exacerbado, dentro dos preceitos da estética modernista.

Está(ão) correta(s):

a) 1,3 e 4

b) 1 apenas

c) 2 apenas

d) 1 e 2 apenas

e) 2, 3 e 4 apenas

45 - (UFSM RS) –

"Quando eu nasci, um anjo torto

desses que vivem na sombra

disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida"

Assinale a alternativa que identifica, corretamente, autor e característica dos versos citados.

a. João Cabral - versos brancos

b. Carlos Nejar - inserção do indivíduo na sociedade

c. Drummond de Andrade - desajustamento do indivíduo no mundo

d. Ferreira Gullar - questionamento sobre o sentido da vida

e. Mário Quintana - alusão à ordem sobrenatural

46 - (UFMG)

Todos os seguintes versos, de ANTOLOGIA POÉTICA, contêm uma reflexão sobre o fazer literário, EXCETO

a) Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra.

b) As palavras não nascem amarradas, / elas saltam, se beijam, se dissolvem.

c) Penetra surdamente no reino das palavras, lá estão os poemas que esperam ser escritos.

d) Que é poesia, o belo? Não é poesia, / e o que não é poesia não tem fala.

47 - (UFU MG)

"Cerâmica

Os cacos da vida, colados, formam uma estranha xícara.

Sem uso,

ela nos espia do aparador."

(Carlos Drummond de Andrade, ANTOLOGIA POÉTICA)

Das assertivas abaixo, qual NÃO se relaciona com o poema "Cerâmica"?

a) Há no poema a presença de imagens estranhas e pouco usuais.

b) A estética modernista inovou a poesia ao valorizar elementos simples do cotidiano.

c) O poeta modernista tem total e irrestrita liberdade para compor versos com métrica variada em um mesmo poema.

d) No Modernismo, há um acentuado distanciamento entre a língua escrita e a falada.

e) O poema é uma "tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo" no dizer do próprio autor.

48 - (UFSM RS)

Assinale a alternativa INCORRETA a respeito da poesia de Carlos Drummond de Andrade.

a) O jogo verbal, em alguns poemas, acentua a relativização das várias faces da realidade.

b) O sujeito poético, várias vezes, reveste suas expressões de um fino traço de humor.

c) O sujeito poético, constantemente, transmite sensações de dúvida e de negação.

d) Os versos que contêm uma ênfase mística podem ser vistos como produtos do fervor católico do poeta.

e) Os poemas da fase inicial do poeta apresentam aspectos de caráter social.

49 - (UEL PR)

COTA ZERO

Stop.

A vida parou

foi o automóvel?

Os versos anteriores são de Carlos Drummond de Andrade, na fase de sua poesia em que

a) a temática social passa a constituir o centro de suas preocupações.

b) se deixou influenciar, ainda jovem, pela prosa poética dos neo-simbolistas.

c) escreve as peças elegíacas de CLARO ENIGMA e FAZENDEIRO DO AR.

d) passa a registrar, quase em tom de crônica, os fatos de seu passado mineiro.

e) se revela diretamente influenciado pela poética do Modernismo de 22.

50 - (UEL PR)

O Modernismo, em sentido amplo, tem fases distintas, havendo mesmo que se considerar o fato de que as influências de suas convicções mais fortes se fizeram sentir várias décadas depois da

Semana de Arte Moderna. Pense-se, por exemplo, na inspiração que Oswald de Andrade e sua "antropofagia" ofereceram aos movimentos de contracultura da década de 60, entre eles o Tropicalismo.

Na própria década de 20, a pluralidade já se faz sentir, por exemplo, nos vários "nacionalismos": MACUNAÍMA é mais problemático e menos cívico que MARTIM CERERÊ. Também quanto à forma literária, há muita diferença entre o verso piadístico e lúdico de Oswald de Andrade e a intensidade subjetiva com a qual é filtrada, por um ângulo tido como "futurista", a vida da metrópole nascente.

Na década de 30, vencidos os impulsos mais arrebatados de experimentalismo estético, a poesia e o romance amadurecem com uma geração de artistas brilhantes. Na lírica, o sentimento da inadaptação ao mundo desemboca na figura do GAUCHE ou na do visionário em cujos versos não faltam imagens surrealistas. Na ficção, o peso da realidade se faz sentir em diversas obras regionalistas, sobretudo do Nordeste, muito marcadas pelos respectivos ciclos econômicos: da cana-de-açúcar e do cacau, por exemplo. Nem faltaram, nessa mesma década e na seguinte, autores mais intimistas, dedicados à sondagem do interior humano, e autores revolucionários, cujas linguagens, particularizadas, deram novo fôlego à expressão literária no Brasil.

Da leitura do terceiro parágrafo do texto é ainda correto deduzir que

a) as obras de José Lins do Rego e Jorge Amado representam os ciclos econômicos referidos, na ordem dada.

b) JUBIABÁ e CAPITÃES DA AREIA exemplificam aquelas "tendências mais intimistas".

c) a ficção de Clarice Lispector deve ser arrolada entre aquelas "diversas obras regionalistas".

d) entre os "autores mais intimistas" não pode faltar o nome de Raquel de Queiroz.

e) a ficção de Graciliano Ramos ilustra aqueles "impulsos mais arrebatados de experimentalismo estético".

51 - (Mackenzie SP)

No meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

no meio do caminho tinha uma pedra.

O poema acima faz parte da obra de:

a) Oswald de Andrade.

b) Manuel Bandeira.

c) Jorge de Lima.

d) Murilo Mendes.

e) Carlos Drummond de Andrade.

52 - (UFMG)

Com relação à religiosidade popular, a atitude presente no livro NOVOS POEMAS, de Jorge Lima, é de

a) irreverência impiedosa.

b) crítica ideológica.

c) tolerância condescendente.

d) adesão afetuosa.

53 - (PUC MG)

Leia a seguir alguns trechos do capítulo 36, da obra SÃO BERNARDO, de Graciliano Ramos, e responda às questões.

"Foi aí que me surgiu a idéia esquisita de, com o auxílio de mais entendidas que eu, compor esta história. A idéia gorou, o que já declarei. Há cerca de quatro meses, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negócio confuso de porcos e gado zebu, ouvi um grito de coruja e sobressaltei-me."

(...)

De repente voltou-me a idéia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.

Desde então procuro descascar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, à hora em que os grilos cantam e a folhagem das laranjeiras se tinge de preto.

(...)

Anteontem e ontem, por exemplo, foram dias perdidos: Tentei de balde canalizar para termo razoável esta prosa que se derrama como a chuva da serra, e o que me apareceu foi um grande desgosto. Desgosto e a vaga compreensão de muitas coisas que sinto.

Considerando, ainda, os trechos e utilizando informações de que você dispõe sobre o romance SÃO BERNARDO, assinale a alternativa incorreta.

a) Nota-se que os trechos referem-se ao tempo de solidão, quando Paulo Honório, buscando a compreensão de si, escreve o romance.

b) Entende-se que o pio da coruja está associado à lembrança de Madalena.

c) Depreende-se que o narrador, ao empreitar escrever um livro, rememora o passado que o oprime.

d) Verifica-se que o "descascar fatos" concretiza-se, no romance, de modo a embaralhar passado e presente.

e) Observa-se que as dificuldades encontradas para a escritura do livro contribuem para a visão desordenada das coisas, impossibilitando Paulo Honório de perceber os erros cometidos.

54 - (UFRGS)

Assinale a afirmação correta sobre o Romance de 30.

a) Predominou, entre os autores, uma preocupação de renovação estética seguindo os padrões da vanguarda literária européia.

b) Na obra de José Lins do Rego, predomina a narrativa curta na recriação do modo de vida dos senhores de engenho.

c) Os autores, em suas obras, tematizaram os problemas sociais com o intuito de denunciar as agruras das populações menos favorecidas.

d) O caráter regionalista dos romances deste período deve-se à reprodução fiel do linguajar típico de cada região.

e) A obra de Jorge Amado pode ser considerada uma exceção, no conjunto da época, porque seus romances apresentam uma grande inovação na estrutura narrativa.

55 - (UFRGS) – Aliando ..... ao estilo coloquial da poesia moderna, ... inicia sua carreira com ....., mas logo passa a trabalhar com outras formas, inclusive poemas em prosa.

a. o tom crepuscular de inspiração simbolista - Carlos Nejar - SOMOS POUCOS, poema narrativo

b. a reflexão sobre a opressão política Mario Quintana - RUA DOS CATAVENTOS, livro de sonetos

c. o tom crepuscular de inspiração simbolista - Mario Quintana - SOMOS POUCOS, poema narrativo

d. a reflexão sobre a opressão política - Carlos Nejar - RUA DOS CATAVENTOS, livro de sonetos

e. o tom crepuscular de inspiração simbolista - Mario Quintana - RUA DOS CATAVENTOS, livro de sonetos

56 - (UFRGS)

E balbuciava:

- A Deus nada é impossível.

- Que desastre, senhor Paulo Honório, que irreparável desastre! murmurou seu Ribeiro perto de mim.

E Padilha, encolhido por detrás dele:

- Num momento como este minha obrigação era vir.

O momento acima retratado assinala um momento essencial de uma das obras-primas

a) do naturalismo.

b) da literatura de 30.

c) da prosa contemporânea.

d) do experimentalismo de 20.

e) do pré-modernismo.

57 - (UFRGS)

Considere as afirmativas seguintes.

I Mário Quintana usou desde o soneto até o poema em prosa para encarnar sua visão de mundo irônica e melancólica, em que as possibilidades formais aliam-se ao exame do dia-a-dia humilde e despretensioso do poeta e de seus personagens.

II Capaz de sonetos que honram a tradição camoniana, tais como o 'Soneto da separação' e o 'Soneto da fidelidade', Vinícius de Morais aproximou-se da bossa nova e da música popular brasileira e veio a se tornar letrista de sambas e canções.

III Em vários momentos da obra de Cecília Meireles a sensação de vago e incorpóreo é associada à temática urbana revelada em cenas repletas de humor e crítica ao provincianismo da elite paulista, tudo expresso em versos cuja sonoridade explora as dissonâncias e a fala popular.

Quais estão corretas?

a) Apenas I

b) Apenas III

c) Apenas I e III

d) Apenas II e III

e) I, II e III

58 - (CESGRANRIO RJ)

Texto: "As Sem -Razões do Amor"

Eu te amo porque te amo.

Não precisas ser amante,

e nem sempre sabes sê-lo.

Eu te amo porque te amo.

Amor é estado de graça

e com amor não se paga.

Amor é dado de graça,

é semeado no vento,

na cachoeira, no eclipse.

Amor foge a dicionários

e a regulamentos vários.

Eu te amo porque não amo

bastante ou demais a mim.

Porque amor não se troca,

não se conjuga nem se ama.

Porque amor é amor a nada,

feliz e forte em si mesmo.

Amor é primo da morte,

e da morte vencedor,

por mais que o matem (e matam)

a cada instante de amor.

Carlos Drummond de Andrade

O texto lido inclui-se em "Corpo", um dos últimos livros publicados em vida do autor, em 1984. O amor representou um dos temas recorrentes no universo drummondiano. Na 2Ž fase de sua obra poética, na década de 30, entretanto, sua preocupação mais evidente centraliza-se na(o):

a) incomunicabilidade.

b) metafísica.

c) poesia reflexiva.

d) poesia social.

e) experimentalismo formal.

59 - (ITA SP)

Declarações a Manuel

"Teu verso límpido, liberto

de todo sentimento falso;

teu verso em que Amor, soluçante,

se retesa e contempla a morte

com a mesma forte lucidez

de quem soube enfrentar a vida;

teu verso em que deslizam sombras

que de fantasmas se tornaram

nossos amigos sorridentes;"

(Carlos Drummond de Andrade)

Qual dos aspectos a seguir não é comentado por Drummond em seu poema-homenagem a Manuel Bandeira?

a) A preocupação com a morte.

b) A presença de familiares.

c) O lirismo.

d) O conformismo.

e) O purismo no sentimento.

60 - (Mackenzie SP)

Seu primeiro romance foi CAETÉS. Entre 1930 e 1936, relacionou-se com escritores da vanguarda da literatura nordestina, como José Lins do Rego e Raquel de Queiroz. Em março de 1936, foi preso como subversivo e, mesmo sem provas contrárias, passou quase um ano no presídio. O depoimento exato dessa experiência foi feito em MEMÓRIAS DO CÁRCERE. Em 1945, estava consagrado, sendo considerado o maior romancista brasileiro depois de Machado de Assis.

O autor em questão é:

a) Jorge Amado.

b) Érico Veríssimo.

c) João Guimarães Rosa.

d) Marques Rebelo.

e) Graciliano Ramos.

61 - (Mackenzie SP)

I Dentre as obras de José Lins do Rego, podemos citar: MENINO DO ENGENHO, O MOLEQUE RICARDO e USINA.

II Érico Veríssimo é contemporâneo de Raquel de Queiroz e Graciliano Ramos.

III A poesia concreta, ou Concretismo, impôs-se, a partir de 1956, como uma das expressões mais vivas e atuantes de nossa vanguarda estética.

Quanto às afirmações anteriores, assinale:

a) se todas estão corretas.

b) se apenas I e II estão corretas.

c) se apenas II e III estão corretas.

d) se apenas I e III estão corretas.

e) se todas estão incorretas.

62 - (FAAP SP)

Texto I

"Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Gonçalves Dias

Texto II

Minha terra tem macieiras da Califórnia

onde cantam gaturamos de Veneza.

Os poetas da minha terra

são pretos que vivem em torres de ametista,

os sargentos do exército são monistas, cubistas,

os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir

com os oradores e os pernilongos.

Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.

Eu morro sufocado

em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas

nossas frutas mais gostosas

mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade

e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Murilo Mendes

O texto II pertence ao estilo de época do:

a) modernismo

b) dadaísmo

c) futurismo

d) pré-modernismo

e) simbolismo

63 - (Mackenzie SP) – Ficou conhecido como "Geração de 30", na prosa modernista, um grupo de escritores que refletiu a problemática político-social do Brasil da época.

Não faz parte de tal geração:

a. Graciliano Ramos

b. José Lins do Rego

c. Jorge Amado

d. João Guimarães Rosa

e. Rachel de Queiroz

64 - (UECE)

A correspondência entre obra e autor está correta em:

a) "Incidente em Antares" - Érico Veríssimo

b) "Quincas Borba" - Coelho Neto

c) "Sargento Getúlio" - Jorge Amado

d) "Vila dos Confins" - Graciliano Ramos

65 - (UECE)

É traço do Modernismo brasileiro:

a) o conformismo temático e estilístico

b) rigidez formal, principalmente na poesia

c) apego a temas bíblicos e formas parnasianas

d) liberdade de expressão no conteúdo e na forma

66 - (UFMG)

A alternativa que apresenta personagens de INCIDENTE EM ANTARES de Erico Veríssimo definidas no romance de modo caricatura é

a) Dona Quita e Coronel Tibério.

b) Libindo Olivares e Lucas Faia.

c) Martim Francisco e Valentina.

d) Mendes e Pudim de Cachaça.

e) Padre Pedro Paulo e Padre Gerôncio.

67 - (UFMG)

Todas as afirmativas sobre INFÂNCIA estão corretas, EXCETO

a) A importância do leitor como cúmplice da escrita é ressaltada pelo narrador.

b) A linguagem, marcada pelo tom irônico e reflexivo, apresenta concisão e apuro gramatical.

c) A narrativa conjuga a visão crítica do narrador-adulto com as experiências do personagem-menino.

d) O narrador insere suas vivências pessoais dentro do contexto social e político do seu tempo.

e) Os capítulos, soltos e independentes, organizam-se a partir da livre associação de idéias do narrador.

68 - (UFMG)

Todas as afirmativas contêm informações corretas sobre INFÂNCIA, de Graciliano Ramos, EXCETO

a) Apresenta uma crítica profunda ao sistema familiar e educacional da época.

b) É um livro de memórias, em que se identificam autor, narrador e objeto da narrativa.

c) Recupera um período de vida do narrador que vai, aproximadamente, dos três anos ao princípio da adolescência.

d) Relata tanto as dificuldades escolares do protagonista, quanto os seus primeiros contatos com a literatura.

e) Trata-se de um relato memorialista de caráter essencialmente histórico e social.

69 - (UEL PR)

Na década de 30, revelaram-se escritores que souberam revitalizar as conquistas estéticas e culturais da primeira fase do Modernismo, tais como os autores de

a) SAGARANA e LAÇOS DE FAMÍLIA.

b) MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR e CONTOS NOVOS.

c) TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA e CANAÃ.

d) MENINO DE ENGENHO e O QUINZE.

e) PAULICÉIA DESVAIRADA e MARTIM-CERERÊ.

70 - (UEL PR)

Na década de 30 do nosso século,

a) o Modernismo viu esgotados seus ideais, com a retomada de uma prosa e de uma poesia de caráter conservador.

b) a poesia se renovou significativamente, graças a poetas como Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes.

c) não houve surgimento de grandes romancistas, o que só viria a ocorrer na década seguinte.

d) predominou, ainda, o ideário modernista dos primeiros momentos, sendo central a figura de Graça Aranha.

e) a poesia abandonou de vez o emprego do verso, substituindo-o pela composição de palavras soltas no espaço da página.

72 - (PUC MG)

"O poeta come amendoim"

A Carlos Drummond de Andrade

Noites pesadas de cheiros e calores amontoados...

Foi o sol que por todo o sítio imenso do Brasil

Andou marcando de moreno os brasileiros.

Estou pensando nos tempos de antes de eu nascer...

(...)

A gente ainda não sabia se governar...

Progredir, progredimos um tiquinho

Que o progresso também é uma fatalidade...

Será o que Nosso Senhor quiser!...

Estou com desejos de desastres...

(...)

Brasil...

Mastigado na gostosura quente do amendoim

Falando numa língua curumim

De palavras incertas num remeleixo melando melancólico...

Saem lentas frescas trituradas pelos meus dentes bons...

(Mário de Andrade)

O texto dado pertence ao estilo de época Modernismo, porque:

a) revela que a literatura absorveu a linguagem coloquial.

b) apresenta pontuação expressiva como um texto romântico, herança fundamental do estilo.

c) exalta a inspiração poética em detrimento do trabalho poético.

d) evidencia ufanismo com crítica mordaz.

e) comprova o vínculo com o passado no que se refere aos aspectos formais.

73 - (PUC SP)

Assim eu quereria o meu último poema

Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais

Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas

Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume

A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos

A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

No poema acima, de Manuel Bandeira, a liberdade de forma se dá:

a) pela linguagem simples, por certo coloquialismo e pela presença de versos brancos e livres.

b) pela rigorosa seleção vocabular e pela ordem das palavras que dificultam o entendimento do texto.

c) pelas comparações e metáforas que traduzem sentimentos opostos e conflitantes.

d) pelo desejo expresso de escrever um poema sobre a beleza das flores sem perfume.

e) pelo uso da metalinguagem que introduz uma reflexão sobre o ato de escrever.

74 - (PUC SP)

O romance A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, é uma narrativa que se constrói da alternância entre as reflexões do narrador que parece narrar a si mesmo e os fatos apresentados que nos dão o retrato da protagonista. A propósito disso, indique a alternativa que **não** condiz com a atuação do narrador nesta obra.

a) Utiliza o monólogo como fio condutor da ação e da reflexão, bem como da linguagem e da metalinguagem.

b) Emprega o puro e simples relato, contando, descrevendo, mas sem abandonar inteiramente o monólogo.

c) Passa a palavra ao outro, como na cena da conversa entre a moça e o rapaz no banco da praça pública.

d) Ausenta-se constantemente da narrativa para fugir de toda a culpa do mundo que carrega consigo.

e) Não se afasta de sua personagem central, a moça, e identifica-se com ela e com a morte.

75 - (UFPE)

Graciliano Ramos pertenceu à geração do Romance de 30, dedicando-se a temas sociais. *Memórias do Cárcere* é uma obra que pode ser descrita como:

a) Relato da ascensão e queda social de um extrabalhador do campo, que amealha algum capital com negócios duvidosos, explorando os camponeses e realizando um casamento mal sucedido. As conseqüências dos seus atos o levam à prisão.

b) Espécie de crônica jornalística de uma cidade do interior; crônica em que os presos relatam suas memórias e falam da causa dos seus infortúnios.

c) Experiências de menores abandonados numa cidade grande, que ingressam cedo na vida criminosa e depois se convertem a um ideal político, contrário ao sistema. Por esse motivo, são presos e condenados.

d) Impressionante relato sobre as condições dramáticas de sua prisão. Durante meses, de presídio em presídio, conheceu a brutalidade da ditadura, registrando-a em livro, para que ninguém esquecesse a sordidez de um regime injusto e arbitrário.

e) É a história amarga das frustrações causadas pela miséria econômica, no personagem central, o que o leva da dissolução psíquica até a neurose. O clímax, a traição da noiva, motiva o assassinato do rival. Seu desespero no cárcere constitui as páginas mais sofridas e densas da obra de Graciliano.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 76

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.

- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

- Respire.

.....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

(Manuel Bandeira, Libertinagem)

76 - (ESCS DF)

O poema “Pneumotórax” apresenta características do movimento modernista. Assinale a alternativa **que não contém** duas dessas características:

a) linguagem rebuscada; temática cotidiana;

b) presença de versos livres; linguagem coloquial;

c) linguagem coloquial; mistura de prosa e poesia;

d) mistura de prosa e poesia; presença de versos livres;

e) temática cotidiana; presença de versos brancos.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 77

TEXTO: “Vivia longe dos homens, só se dava bem com os animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, guardava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural que o companheiro entendia. A pé não se agüentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações –

onomatopéias. Na verdade falava pouco, Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas."

(VIDAS SECAS)

77 - (UNP RN)

Sobre o personagem só não podemos afirmar que :

a) Identificava-se com o mundo animal.

b) Sua fala monossilábica revelava sua objetividade de expressão.

c) Fisicamente sofrido e, por conseqüência, a rigidez dos brutos.

d) Tentava, eventualmente, usar a linguagem mais culta que, para ele, eram inúteis e perigosas.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 78

Chega!

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.

Minha boca procura a "Canção do Exílio".

Como era mesmo a "Canção do Exílio"?

Eu tão esquecido de minha terra ...

Ai terra que tem palmeiras

onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade, "Europa, França e Bahia", *Alguma poesia*)

78 - (FUVEST SP)

Neste excerto, a citação e a presença de trechos ..... constituem um caso de ..... .

Os espaços pontilhados da frase acima deverão ser preenchidos, respectivamente, com o que está em:

a) do famoso poema de Álvares de Azevedo / discurso indireto.

b) da conhecida canção de Noel Rosa / paródia.

c) do célebre poema de Gonçalves Dias / intertextualidade.

d) da célebre composição de Villa-Lobos / ironia.

e) do famoso poema de Mário de Andrade / metalinguagem.

TEXTO: 4 - Comum às questões: 79, 80

O Capitão Antônio Silvino voltava a tomar conta de seus pensamentos. Admirava a vida errante daquele homem, dando tiroteios, protegendo os pobres, tomando dos ricos. Este era o homem que vivia na sua cabeça. Este era o seu herói. Para ele só havia uma grandeza no mundo, era a grandeza do homem que não temia o governo, do homem que enfrentava quatro Estados, que dava dor de cabeça nos chefes de polícia, que matava soldados, que furava cercos, que tinha poder para adivinhar os perigos. Se um dia visse o Capitão Antônio Silvino seria um homem feliz.

José Lins do Rêgo - Fogo morto

79 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa INCORRETA.

a) A tem·tica regionalista, presente na literatura brasileira, foi tratada diferentemente pelos escritores, em função de traços específicos de cada momento histórico.

b) O romance da segunda geração do Modernismo brasileiro tem como aspecto relevante a tem·tica regionalista, como atestam obras de José Lins do Rêgo.

c) Apesar de aparentemente paradoxal, a expressão regionalismo universalizante é adequadamente usada pela crítica para caracterizar a obra de Guimarães Rosa.

d) O aspecto pitoresco da cor local é elemento idealizado pelos escritores do século XX, quando tratam a temática regionalista.

e) Obras de tem·tica regionalista, como Os sertões, de Euclides da Cunha, denunciam a marginalização a que está submetido o homem do sertão.

80 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre o texto IV.

a) Evitando-se a repetição de grandeza e mantendo-se o sentido original, a segunda oração estaria correta se fosse assim redigida: onde o homem.

b) Substituindo-se uma grandeza no mundo por muitas fraquezas no mundo, a frase correta seria: Para ele só haviam muitas fraquezas no mundo.

c) Em Admirava a vida errante daquele homem, a forma admirava denota ação concluída num certo momento do passado.

d) Em Admirava a vida errante daquele homem, substituindo-se daquele homem pelo pronome correspondente tem-se corretamente: Admirava-o a vida errante.

e) A sucessão de orações que caracterizam o homem produz um ritmo que sugere a intensa atividade atribuída ao Capitão.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 81

O Sinhô foi açoitar

Sozinho a negra Fulô.

A negra tirou a saia

e tirou o cabeção,

de dentro dele pulou

nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

81 - (Mackenzie SP)

Os versos acima exemplificam produção modernista caracterizada por:

a) temática folclórica, esquema rímico regular, neologismos.

b) temática idílica, experiência formal, hermetismo.

c) temática social, humor, irreverência.

d) temática nativista, preciosismo lexical, reflexão crítica.

e) temática saudosista, culto da eloqüência, traços de catolicismo.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 82

A velha Sinhá não sabia mesmo o que se passava com o seu marido. Fora ele sempre de muito gênio, de palavras duras, de poucos agrados. Agora, porém, mudara de maneira esquisita. Via-o vociferar, crescer a voz para tudo, até para os bichos, até para as árvores. Não podia ser velhice, a idade abrandava o coração dos homens. Pobre da Marta que o pai não podia ver que não viesse com palavras de magoar até as pedras. Por ela não, que era um resto de gente só esperando a morte. Mas não podia se conformar com a sorte de sua filha. O que teria ela de menos que as outras? Não era uma moça feia, não era uma moça de fazer vergonha. E no entanto nunca apareceu rapaz algum que se engraçasse dela. Era triste, lá isso era. Desde pequena via aquela menina quieta para um canto e pensava que aquilo fosse até vantagem. A sua comadre Adriana lhe chamava a atenção:

– Comadre, esta menina precisa ter mais vida.

Não fazia questão. Moça era para viver dentro de casa, dar-se a respeito. E Marta foi crescendo e não mudou de gênio. Botara na escola do Pilar, aprendeu a ler, tinha um bom talhe de letra, sabia fazer o seu bordado, tirar o seu molde, coser um vestido. E não havia rapaz que parasse para puxar uma conversa. Havia moças mais feias, mais sem jeito, casadas desde que se puseram em ponto de casamento. Estava com mais de trinta anos e agora aparecera-lhe aquele nervoso, uma vontade desesperada de chorar que lhe metia medo. Coitada da filha. E depois ainda por cima o pai nem podia olhar para ela. Vinha com gritos, com despropósitos, com implicâncias. O que sucederia à sua

filha, por que Deus não lhe dera uma sina mais branda?, pensava assim a velha Sinhá enquanto na tenda o mestre José Amaro batia sola. Aquele ofício era doentio.

(José Lins do Rego, *Fogo morto.*)

82 - (FATEC SP)

Fogo morto, de José Lins do Rego, é um romance característico

a) do regionalismo romântico do século XIX, como se comprova pela descrição da personagem idealizada pelo sofrimento exagerado.

b) da ficção dos anos 30 e 40 do século XX, em que a observação do meio social não reduz o alcance da análise dos conflitos humanos.

c) da experimentação dos anos 20 do século XX, uma vez que o autor critica os valores da família burguesa e sua inadequação aos padrões culturais.

d) do regionalismo realista-naturalista de finais do século XIX, pois o comportamento das personagens é determinado pelo meio natural.

e) da prosa de vanguarda dos anos 60 do século XX.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 83

TEXTO A

Se eu fosse apenas...

Se eu fosse apenas uma rosa

com que prazer me desfolhava,

já que a vida é tão dolorosa

e não te sei dizer mais nada!

Se eu fosse apenas água e vento,

com que prazer me desfaria,

como em teu próprio pensamento

vais desfazendo a minha vida!

Perdoa-me causar-te a mágoa

desta humana, amarga demora!

– de ser menos breve do que a água,

mais durável que o vento e a rosa...

Cecília Meireles

TEXTO B

O Bicho

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

83 - (PUC RS)

Analise as afirmativas que seguem, sobre os textos A e B.

I No texto A, a poeta associa as imagens da rosa, da água e do vento à idéia de efemeridade.

II No texto A, a poeta, ao final, pede perdão por se opor à idéia inicialmente prevista.

III No texto B, a expressão "meu Deus", dá conta do espanto do poeta ao reconhecer um homem naquela figura grotesca.

IV O texto B caracteriza-se pela linguagem prosaica.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que está correta a alternativa:

a) I e II

b) I e III

c) I, II, III e IV

d) II e IV

e) III e IV

TEXTO: 8 - Comum à questão: 84

Era ELE que erguia casas

Onde antes só havia chão.

Como um pássaro sem asas

Ele subia com as casas

Que lhe brotavam da mão (...)

Olhou em torno: gamela

banco, enxerga, caldeirão

Vidro, parede, janela,

Casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia

Era ele quem o fazia

Ele um humilde operário

Um operário que sabia

Exercer sua profissão.

(Vinícius de Morais, O Operário em Construção)

(...) Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado (...) A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte do dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. (...)

(Padre Vieira, Sermão XIV do Rosário)

84 - (ESPM SP)

Vieira e Vinícius, autores de épocas diferentes, comparam Cristo ao trabalhador. Marque a opção que contenha afirmação **inadequada** em relação a seus textos:

a) Vinícius enaltece o trabalho braçal e menospreza o lado intelectual da figura divina.

b) Vinícius e Vieira exaltam o trabalho árduo respectivamente do operário e do escravo.

c) A figura divina de Cristo é invocada por ambos os autores; ela faz analogia com o trabalhador comum.

d) O primeiro texto exalta o trabalho do operário, tratando-o como um fazedor de milagres, a exemplo de Cristo; o segundo ressalta a situação de sofrimento do cativo.

e) Apesar de religioso, o padre Vieira dá ênfase a uma questão social: as mazelas oriundas do sistema escravocrata.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 85

Minha desgraça

Minha desgraça, não, não é ser poeta,

Nem na terra de amor não ter um eco,

E, meu anjo de Deus, o meu planeta

Tratar-me como trata-se um boneco...

Não é andar de cotovelos rotos,

Ter duro como pedra o travesseiro...

Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido

cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...

Minha desgraça, ó cândida donzela,

O que faz que meu peito assim blasfema,

É ter por escrever todo um poema

E não ter um vintém para uma vela

(Álvares de Azevedo, *Lira dos Vinte Anos*)

85 - (ESPM SP)

Leia:

Um certo Miguilim morava com a mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'Água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutum. No meio dos Campos Gerais, mas num covoão em trecho as matas, terra preta, pé de serra. Miguilim tinha oito anos.

(*Campo Geral*, Guimarães Rosa)

O trecho acima se assemelha às narrativas orais. Assinale a informação que NÃO contribui para esse aspecto:

a) A linguagem coloquial de caráter fabular ("Um certo Miguilim").

b) A repetição, própria da fala, de palavras ("longe, longe daqui").

c) A ação ocorrendo em meio à natureza ("matas" e "pé de serra").

d) O caráter imaginário e, até certo ponto, mítico do espaço ("em ponto remoto").

e) A apresentação das relações fundamentais, no caso familiares, das personagens ("mãe, seu pai e seus irmãos").

TEXTO: 10 - Comum às questões: 86, 87, 88, 89, 90

Leia com atenção um fragmento do poema extraído do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade, e responda às questões.

A Flor e a Náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,

Vou de branco pela rua cinzenta.

Melancolias, mercadorias espreitam-me.

Devo seguir até o enjôo?

Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre

fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

O sol consola os doentes e não os renova.

As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.

(...)

Uma flor nasceu na rua!

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralisem os negócios,

garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.

Suas pétalas não se abrem.

Seu nome não está nos livros.

É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde

e lentamente passo a mão nessa forma insegura.

Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.

Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.

É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

86 - (FEI SP)

Refletir sobre o sentido de “estar no mundo” é próprio da geração a que pertence o poeta Carlos Drummond de Andrade, conhecida como:

a) realista.

b) barroca.

c) segunda geração modernista.

d) primeira geração romântica.

e) segunda geração romântica.

87 - (FEI SP)

O poema em questão evidencia um dos eixos da literatura da geração de Drummond:

a) a espiritualidade.

b) o egocentrismo.

c) a alienação política.

d) a consciência social.

e) a busca da identidade nacional.

88 - (FEI SP)

O poema evidencia:

a) um movimento que vai da profunda melancolia à esperança.

b) um movimento que vai da esperança à profunda melancolia.

c) o conformismo melancólico com as injustiças da vida.

d) a indiferença do indivíduo diante dos dilemas sociais.

e) a indiferença do indivíduo diante dos dilemas existenciais.

89 - (FEI SP)

Respeitando o contexto do poema, os versos "*Façam completo silêncio, paralisem os negócios / garanto que uma flor nasceu*" (versos 20-21):

a) traduzem o sentimento de perda do eu lírico.

b) revelam o pessimismo do eu lírico diante de uma realidade imutável.

c) apontam para a necessidade de que as pessoas deixem de ser consumistas e passem a prestar atenção à natureza.

d) apontam para a comoção do eu lírico diante da esperança que surge em meio ao contexto de opressão social.

e) apontam para o temor do eu lírico diante das transformações da sociedade moderna.

90 - (FEI SP)

Segundo o poema, pode-se ler em "*Vou de branco pela rua cinzenta*" (verso 2):

a) a oposição entre a subjetividade do eu lírico e o meio em que vive.

b) a harmonia entre o homem e o meio.

c) o determinismo científico do século XIX.

d) um jogo de palavras sem intencionalidade discursiva.

e) os conflitos subjetivos do eu lírico.

GABARITO:

1) Gab: E

2) Gab: B

3) Gab: C

4) Gab: A

5) Gab: C

6) Gab: A

7) Gab: E

8) Gab: B

9) Gab: C

10) Gab: A

11) Gab: E

12) Gab: B

13) Gab: E

14) Gab: A

15) Gab: D

16) Gab: E

17) Gab: D

18) Gab: E

19) Gab: C

20) Gab: D

21) Gab: D

22) Gab: D

23) Gab: B

24) Gab: A

25) Gab: C

26) Gab: D

27) Gab: B

28) Gab: D

29) Gab: C

30) Gab: D

31) Gab:A

32) Gab: B

33) Gab: B

34) Gab: D

35) Gab: D

36) Gab:E

37) Gab: A

38) Gab:E

39) Gab:E

40) Gab: E

41) Gab: B

42) Gab: D

43) Gab: C

44) Gab: D

45) Gab:C

46) Gab: A

47) Gab: D

48) Gab: D

49) Gab:E

50) Gab:A

51) Gab: E

52) Gab: D

53) Gab: E

54) Gab: C

55) Gab:E

56) Gab: B

57) Gab: C

58) Gab: D

59) Gab: D

60) Gab:E

61) Gab: A

62) Gab: A

63) Gab:D

64) Gab:A

65) Gab: D

66) Gab: B

67) Gab:A

68) Gab:E

69) Gab: D

70) Gab: B

72) Gab: A

73) Gab: A

74) Gab: D

75) Gab: D

76) Gab: A

77) Gab: B

78) Gab: C

79) Gab: D

80) Gab: E

81) Gab: C

82) Gab: B

83) Gab: C

84) Gab: A

85) Gab: C

86) Gab: C

87) Gab: D

88) Gab: A

89) Gab: D

90) Gab: A